



## O REFLEXO DA POLÍTICA ANTICOMUNISTA NA CIDADE DE CAMBÉ - PR DURANTE A DITADURA CIVIL/MILITAR

Doi: 10.4025/8cih.pphuem.3425

Bruna Garcia Catarino, UEL

### Resumo

Esta pesquisa tem como foco a materialização da política anticomunista durante a ditadura civil/militar especialmente na cidade de Cambé – Pr. Assim, a pesquisa tem em seu tempo e espaço a região Norte do Paraná, em específico Cambé, na década de 1960. Um importante instrumento utilizado para justificar a implantação da ditadura no país foi o discurso anticomunista, que já havia sendo difundido não apenas pelo Brasil, mas também ao redor do mundo todo, especialmente no período anterior à década de 60. Este discurso anticomunista atingiu de diferentes maneiras o cotidiano dos cidadãos. O objetivo que norteia esse trabalho consiste na identificação dos diversos casos ocorridos na cidade de Cambé como justificativa do anticomunismo. Esse trabalho ocasiona a exploração de fontes ricas, utilizando como metodologia a pesquisa bibliográfica de trabalhos historiográficos que abordam o tema para análise da fonte, assim como fontes primárias, o livro de Leis e livro de Decretos, o Livro de Atas das legislaturas de 1964 e o Jornal Cambé Notícias de 1964. É importante ressaltar que Cambé também sofreu os efeitos da ditadura militar, principalmente com as mudanças políticas que o regime estabeleceu. As decisões dos partidos locais refletiam a situação política pelo qual o país passava naquele momento. Em Cambé a mudança dos nomes das ruas que faziam alusão ao comunismo demonstra o apoio da política local ao regime, e esta ação visa não apenas demonstrar publicamente seu apoio, mas também inculcar nos cidadãos seu discurso político.

### Palavras Chave:

Política local; Ditadura Civil/Militar; Discurso político; Anticomunismo; Paraná.

## Introdução

Durante o período entre os anos de 1964 a 1985 o Brasil passou por uma ditadura civil-militar, que reduziu os poderes políticos e limitou ao máximo a liberdade de expressão dos cidadãos que eram reprimidos caso se manifestassem contra o regime vigente, sofrendo com perseguições, prisões e até torturas.

As consequências da ditadura não foram sentidas apenas nas grandes cidades brasileiras, mas também em todo o interior do Brasil onde mesmo nas cidades menores ocorreram manifestações contrárias ao golpe e, conseqüentemente, ocorreram também perseguições e mortes.

Um importante aspecto da sociedade brasileira que foi alterado pela ditadura foi a política do país, com a supressão de poderes políticos, extinção de partidos, e o acirramento dos conflitos entre partidos, conflitos e debates que se refletiam pelos mais diversos cantos do país.

Um importante instrumento utilizado para justificar a implantação da ditadura no país foi o discurso anticomunista, que já havia sendo difundido não apenas pelo Brasil, mas também ao redor do mundo todo, especialmente no período anterior à década de 60. Observa-se a influência forte deste discurso anticomunista difundido especialmente pelos americanos, que justificavam seus incentivos ao golpe militar no Brasil com o intuito de impedir que mais um país da América Latina se tornasse comunista, como nos relata Carlos Fico (2004). Corroborando com o tema Napolitano (2014) afirma que

Nesta perspectiva, os exércitos nacionais dos países subdesenvolvidos alinhados ao bloco capitalista liderado pelos EUA deveriam, primordialmente, cuidar da defesa interna contra a “subversão comunista infiltrada”. A fronteira a ser defendida passaria a ser ideológica (e não mais

geográfica) e o inimigo seria, primordialmente, um “inimigo interno”, que poderia ser qualquer cidadão simpatizante ou militante do comunismo. (NAPOLITANO, 2014, p.12)

Algumas atitudes do presidente João Goulart, presidente em exercício na época, despertavam ainda mais a atenção dos norte-americanos, especialmente em seus discursos afirmando a soberania do Brasil. Divulgaram-se por todo o país velhos estereótipos em relação aos comunistas, como a violência praticada por comunistas e os sofrimentos que o regime comunista trazia. Atribuía-se aos apoiadores deste regime características violentas e que ocasionavam desconfiança à população, e eram divulgadas más notícias de países que adotaram o regime.

Michel Goulart da Silva (2011) aponta que o nacionalismo e o catolicismo fortaleceram o discurso anticomunista. Para os católicos o comunismo seria um perigo para a sobrevivência da religião, e o nacionalismo apontava o comunismo como um perigo para a nação.

Observamos esta relação do discurso anticomunista com a religião na Passeata da Família com Deus pela Liberdade promovida pela Igreja Católica, onde notamos o discurso anticomunista escrito em cartazes trazidos pelos participantes da passeata. A passeata (Imagem 1) também ocorreu na cidade de Cambé, como observaremos adiante com maiores detalhes.

O nacionalismo encarava o comunismo como o perigo do estrangeiro, que poderia destruir a unidade nacional. O nacionalismo foi reelaborado durante o século XX e muito utilizado pelos militares, professando que qualquer pessoa que ameace a unidade nacional seja encarada com inimiga da nação, o famoso inimigo interno.

Figura 1:



Fonte: Museu Histórico de Cambé

Observamos também a propagação deste discurso com o intuito de manter a ordem social e política vigentes, onde percebemos o amplo apoio que as classes mais altas da sociedade ofereciam a estes ideais. Especialmente no período do governo Goulart, estas classes contribuíram com a divulgação de boatos de conspirações e infiltrados comunistas no seu governo, especialmente entre os grupos reformistas, como a União Nacional dos Estudantes e as Ligas Camponesas.

Andrea Beatriz Wozniak-Giménez, em trabalho que aborda o discurso anticomunista na cidade de Curitiba nos lembra de que este ideário anticomunista construiu

Seu imaginário próprio, possuidor de mecanismos de (re)atualização de seus dispositivos e representações, colocou-se como um mobilizador dos medos sociais: o receio de rupturas nas estruturas sociais estabelecidas, a apreensão frente a mudanças de regime político-econômico, frente à possibilidade de proibição do cristianismo, o medo da perda das liberdades e do direito da propriedade privada, etc. (WOZNIAK-GIMÉNEZ, 2005, p.2)

Este ideário anticomunista atingiu de diferentes maneiras o cotidiano dos cidadãos. Além das condutas contra comunistas que os próprios cidadãos assumiam em consequência a disseminação deste discurso, os governos passaram também a tomar atitudes baseadas O ideário comunista se materializava em atitudes que se alinhavam tanto na esfera política, quanto

em questões geográficas, nesta última perspectiva temos como exemplo atitudes efetivas, ou seja a mudança de nomenclaturas de ruas de Cambé, consideradas inapropriadas na visão dos ideários anticomunista.

Antes de estudar o caso específico da mudança de nomes de ruas na cidade de Cambé, devemos lembrar que a atribuição de nomes às ruas tem um objetivo maior do que simplesmente dar nome à elas, a partir deste ato também estão intenções de se fixar na sociedade a história oficial, inclusive homenageando pessoas que tiveram influência sobre a história da cidade, como os pioneiros, ou personagens importantes para a história do país bem como lugares que fazem parte da história do município, como neste caso a Alemanha.

Assim, os governantes podem escolher qual ideologia e qual versão da história querem afirmar como oficial e manter viva na mente dos cidadãos. Orlandi (1994, p. 56) afirma que “[...] não se trata de procurar ‘conteúdos’ ideológicos que seriam a ocultação da realidade, mas justamente os processos discursivos em que ideologia e linguagem se constituem de forma a produzir sentidos”. Neste caso o momento era de acertar a história a ser contada, assim há esquecimentos, silêncios e tantas outras formas de se contar a história do município.

Os nomes das ruas podem também ser atribuídos a partir de uma ideologia defendida. A cidade de Cambé registra dois casos que ilustram a influência política e ideológica sobre a atribuição dos nomes às ruas. O primeiro caso aconteceu durante a Segunda Guerra, quando até o nome da cidade foi alterado, como demonstra Gonzales Neto.

O Governo do Estado, por sua vez, assinou o Decreto-Lei nº 199, de 30 de outubro de 1943, publicado no Diário Oficial do dia 13 de janeiro de 1944, mudando os nomes de cidades que tinham relação com países inimigos.

Foi por isso que Nova Dantzig passou a ser chamada de Cambé (GONZALES NETO, 1992, p. 36).

Na mesma obra de Gonzales Neto, podemos perceber por meio da edição do dia 09 de janeiro de 1944 do semanário “Paraná-Norte” a notícia de que não apenas Nova Dantzig alterou o nome, mas cidades vizinhas como Rolândia (Caviúna), Marilândia (Araruna) e Faxinal (São Sebastião) também sofreram alterações nos nomes, demonstrando que a mudança de nomes não apenas de ruas, mas também de cidades é uma prática comum, e podemos perceber também que os nomes têm uma grande importância na política, especialmente pela influência ideológica que possuem. “Essa mudança de nomes, reflete a preocupação nacionalista tendo em vista a existência da 2.ª Guerra Mundial.” (GONZALES NETO, 1987, p. 36.), e ruas com os nomes Itália, Alemanha e Japão também tiveram nomes alterados como consta publicado no Jornal Nossa Cidade no dia 01 de junho de 1989. (Imagem 2)

Figura 1



Fonte: Museu Histórico de Cambé

O segundo caso em que este fato ocorreu na cidade foi durante o período da ditadura militar no Brasil, quando ruas que tinham nomes de países de regime comunista tiveram seus nomes alterados. Os nomes das ruas Hungria, Cuba e Polônia foram trocados, respectivamente, para Padre Luiz Othon, Papa João XXIII e Presidente Kenedy.

E novamente o ideário político se materializou na nomenclatura das ruas do município, durante a ditadura militar, principalmente com as mudanças políticas que o regime estabeleceu. As decisões dos partidos locais refletiam a situação política pelo qual o país passava naquele momento. Segundo o jornal Cambé Notícias do dia 12 de abril de 1964 na p. 4, (Imagem 3) a ideia da mudança dos nomes das ruas partiu de um popular durante a Passeata da Família com Deus pela Liberdade, onde populares demonstravam seu apoio ao regime militar e traziam cartazes com dizeres contra alguns políticos.

Figura 2



Fonte: Museu Histórico de Cambé

E a partir disso o projeto de mudança dos nomes foi apresentado pelo vereador Dr. Osny Cesario Pereira que era líder da bancada udeno-pedecista na cidade, que foi à votação na Câmara com o Projeto de Lei nº 3/64 de autoria dos vereadores José Luiz Malinowski (UDN-ARENA) e José Garcia Gonzales Neto (PDC-ARENA).

Segundo o próprio jornal afirma, foi feito o pedido para que os nomes das ruas Polônia, Cuba e Hungria fossem alterados para “nomes mais democráticos”, pois estes eram nomes de países comunistas. Podemos perceber a presença do discurso anticomunista no discurso realizado pelo vereador e criador do projeto José Luiz Malinowski durante a

seção de apresentação do Projeto–Lei (Seção 08/04/1964). Em seu discurso, afirmava que:

[...] teceu referências acêrca da referida proposição, justificando a mudança dessas ruas, denominadas \* por países extremamente comunistas, não obstante declarar que estava ciente de que, naquelas nações, existissem muitos Húngaros, Cubanos e Polônês que não são comunistas, mas que, infelizmente se... acham escravizados pela nefasta ideologia daqueles países, assim \* como estava prestes para acontecer no Brasil, conforme se depreende com o que se passou no comício realizado pelo ex-presidente, no dia 13 de março, no Rio de Janeiro, em cujo palanque presidencial\* até se encontrava um boneco pendurado, representando um gorila, consoante publicação na Revista “O Cruzeiro”, mas que, dado o patriotismo das gloriosas Forças Armadas do Brasil – tal calamidade fôra evitada em tempo oportuno [...]. (LIVRO DE ATAS DAS LEGISLATURAS DE 1964).

José Luiz Malinowski segue dizendo que a troca será feita por nomes de pessoas de grande apreço tanto para cidade quanto para o país, e mostra porque cada nome deveria ser trocado (Seção 08/04/1964). O projeto proposto foi aprovado em primeira discussão. Outra coisa que podemos ressaltar é sobre os comícios realizados por Malinowski antes de ser eleito como vereador, onde Gonzales Neto diz que

O candidato a vereador pela UDN, Dr. José Luis Malinowski, invariavelmente em seus discursos nos comícios, fazia a denúncia do comunismo, contando o episódio do menino que na época da coletivização da agricultura na União Soviética, denunciara o próprio pai por esconder algumas sacas de trigo do governo. (GONZALES NETO, 1986, p. 119).

Porém, na Seção do dia 08 de abril de 1964 se abriu discussão novamente sobre o Projeto de Lei nº 3/64 onde agora o vereador José Garcia

Gonzales Neto discursou sobre o projeto expondo as questões das trocas de nomes ligada a homenagear grandes vultos da humanidade. Percebe-se em seu discurso com a tentativa de amenizar, dizendo

[...] Sr. Presidente e Srs. Vereadores, o nosso objetivo ao apresentar êste projeto é homenagear o Padre Luís, e o povo de Cambé tem um carinho especial, fazendo com que uma das ruas de Cambé tenha seu nome, que foi um progresso, uma vez que foi êle quem iniciou a obra da Igreja Matriz (...). Também homenagear o Papa João XXIII, pela sua prática humanitária; também queremos homenagear o Presidente Kenedy. Assim fazendo, não nos move, ao apresentar êste projeto, qualquer rancor contra quem quer que seja. Êste é o sentido em apresentar o projeto de Lei [...]. (LIVRO DE ATAS DAS LEGISLATURAS DE 1964).

Após o vereador José Garcia Gonzales Neto discursar o vereador Roberto Conceição também pediu o direito da palavra e disse:

[...] Sr. Presidente, nobres Vereadores, pessoalmente, como vereador, também... quero aderir às homenagens prestadas a S. Santidade Papa João XXIII e a (parte ilegível) Presidente Kenedy. Desde que o projeto se destina a esses homens, não me poderia furtar ao objeto em aprêço; desde que se trata realmente de uma homenagem e não fim político, não vejo porque não apoiar esta\* proposição, como foi dito pelo orador que me procedeu, não se tratar de rancor. Assim, Sr. Presidente, (...) sou favorável a aprovação. (...) discorreu longamente através de vários assuntos, (...) como de início de sua admiração e do prazer daquelas personalidades em receber homenagem; a necessidade de ser feita a reforma básica brasileira, para que o povo do nosso país possa receber a mensagem de progresso, de amor, harmonia sem rancor e sem ódio, porque só assim poderá se construir um Brasil melhor (...). E é assim, que o povo brasileiro deve

encarar também a sua realidade política. Outrossim, frisou que os seus ideais sempre foram os mesmos, tanto antes de 31/03, como agora, pois que, é sua conduta de luta pelo Brasil; que não discutia aqui a posição do Presidente da República, porque se defendia naquela oportunidade [...]. (LIVRO DE ATAS DAS LEGISLATURAS DE 1964).

Sendo assim o projeto foi colocado em votação novamente e aprovado em segunda e última discussão. O prefeito neste período era Jacídio Correia, que sofria uma moderada oposição exercida pela maioria da bancada de vereadores, sendo criticado pelo líder da bancada udeno-pedecista, o Dr. Osny Cesário Pereira e apoiado pelo líder da bancada petebo-pessedista, o vereador Dr. Roberto Conceição, como nos mostra José Garcia Gonzales Neto (1987, p.126).

Outro fato que podemos ressaltar é que Gonzales Neto (1987, p. 128) também nos apresenta que durante a “Marcha da Família com Deus pela Liberdade” foi derrubada a placa de Sindicato dos Carregadores e Ensacadores de café por populares mais exaltados e que também “exigiam a cabeça de Dr. Roberto”. Ainda neste contexto

Roberto foi preso no fim de maio de 1964 e levado para Curitiba. Quem efetuou a prisão foi o delegado de polícia de Cambé Alcebíades Zotarelli, também suplente de vereador pelo PDC. Nada sendo provado contra sua pessoa o Dr. Roberto foi solto e retornou à Câmara da sessão de 1.º de junho de 1964. Fez veemente pronunciamento exprobrando à Câmara, nada ter feito para preservar o seu mandato (...). (GONZALES NETO, 1987, P. 128.)

Este acontecimento só é noticiado no jornal Cambé Notícia (Imagem 4) após sua volta, antes disso nada é pronunciado e até mesmo a nota do jornal, como podemos notar, não revela quais foram o motivo de sua prisão e volta de Curitiba, o que demonstra que

realmente não se comentava o que estava ocorrendo neste período conturbado para a cidade.

Figura 3



Fonte: Museu Histórico de Cambé

Caso semelhante ao de Cambé aconteceu em Maringá onde a Rua Havana, nome da capital de Cuba que também é um país comunista, teve seu nome alterado para Rua Guadalajara. Reginaldo Benedito Dias relata também a presença do discurso anticomunista neste caso, semelhante ao caso de Cambé. Segundo o autor

Tratava-se de um período em que, sob a tutela da ditadura militar, imperava a doutrina de segurança nacional, esse emblema da guerra fria. No clima do "pra frente, Brasil", o nome da capital cubana, símbolo do comunismo no continente, foi substituído pelo da cidade mexicana, calorosa sede, na campanha do tricampeonato, da seleção brasileira de futebol. (DIAS, 2000, p.113)

Este discurso pode ser observado facilmente nos casos das mudanças nos nomes das ruas de Cambé e Maringá. Como dito anteriormente, em Cambé, segundo o jornal afirma, a ideia da mudança surgiu durante a “Passeata da Família com Deus pela Liberdade”, que foi promovida pela Igreja Católica e ocorreu pelo Brasil todo, reforçando estes ideais anticomunistas.

A explicação para esta ação da promoção da passeata e da difusão do discurso anticomunista pode ter fundamento na tese levantada por José Murilo de Carvalho que diz que

O instrumento clássico de legitimação de regimes políticos no mundo moderno é, naturalmente, a ideologia, a justificação racional da organização do poder. [...] Embora fundamentalmente de natureza discursiva, as justificativas ideológicas possuíam também elementos que extravasavam o meramente discursivo, o cientificamente demonstrável. (CARVALHO, 1990, p. 09).

Em Cambé a passeata foi realizada oferecendo apoio às forças armadas brasileiras e a democracia, e nos discursos durante a passeata foi pregada a libertação do Brasil do jugo comunista, como foi afirmado pelo jornal Cambé Notícias do dia 12 de abril de 1964 nas p. 4 e 5, que circulava na cidade naquela época.

## Resultado

Foi notado no levantamento que o município de Cambé possui materializado duas interferências ideário político. A primeira a qual foi mudado a nomenclatura do nome da cidade e das ruas Alemanha, Itália e Japão durante a Segunda Guerra e posteriormente durante o começo do regime civil/militar onde houve nas nomenclaturas das ruas Hungria, Cuba e Polônia.

Carvalho afirma que uma elaboração do imaginário é importante para legitimar qualquer regime político, pois o imaginário não atinge só a cabeça, mas também o coração e junto com ele os medos e as esperanças de um povo. “É nele que as sociedades definem suas identidades e objetivo, definem seus inimigos, organizam seu passado, presente e futuro.” (CARVALHO, 1990, p. 10).

Percebe-se que o ideário político do município de Cambé esteve em busca de se alinhar as diferentes diretrizes advindas das estancias federal em alguns casos e outros mundiais, como é o caso do comunismo.

## Considerações Finais

Em resumo as mudanças dos nomes de ruas nesses casos específicos demonstram a utilização dessa ideologia que justificava as mudanças políticas que estavam acontecendo no Brasil neste período. Em Cambé a mudança dos nomes das ruas demonstra o apoio da política local ao regime, e esta ação visa não apenas demonstrar publicamente seu apoio, mas também inculcar nos cidadãos seu discurso político. Este objetivo foi facilmente atingido neste período inicial do regime, onde ainda havia um clima de entusiasmo e esperança no novo regime, mas aos poucos a população foi demonstrando-se insatisfeita com os rumos que o regime estava tomando.

Vemos que este discurso anticomunista foi amplamente difundido e impregnado na sociedade brasileira a tal ponto que, na cidade de Cambé, a ideia da mudança dos nomes surgiu durante a passeata e por um popular, como o jornal sugere.

Essa manipulação do imaginário social é muito importante em momentos em que a sociedade está se reorganizando socialmente e politicamente, principalmente porque junto com essa organização há também uma redefinição das identidades coletivas.

## Referências

- CARVALHO, José M. **A formação das almas:** O imaginário da República no Brasil. São Paulo: Companhia das Letras, 1990.
- DIAS, Reginaldo Benedito. A história além das placas: os nomes de ruas de Maringá (PR) e a memória histórica. **História e Ensino.** Londrina, v. 6, out. 2000.
- FICO, Carlos. Versões e controvérsias sobre 1964 e a ditadura militar. **Revista Brasileira de História.** São Paulo, v. 24, n° 47 – 2004.
- GONZALES NETO, José Garcia. **Cambé – Confronto Político e Organização 1947 – 1968.** Curitiba, Livraria Ghignone Editora, 1987.
- \_\_\_\_\_. **Cambé: Repensando sua História.** Cambé, Prefeitura Municipal de Cambé. Imagem Gráfica e Editora, 1992.

NAPOLITANO, Marcos. 1964: História do Regime Militar Brasileiro / Marcos Napolitano. – São Paulo: Contexto, 2014.

SILVA, Michel Goulart da. **O imaginário anticomunista e o golpe civil-militar de 1964.** Disponível em: <http://www.historiaehistoria.com.br/materia.cfm?tb=alunos&id=364>. Acesso no dia 11 de maio de 2014.

WOZNIAK-GIMÉNEZ, Andrea Beatriz. **O medo da “revolução social” na “terra dos pinheirais”: imaginário anticomunista na sociedade curitibana, 1947-1964.** ANPUH –

XXIII Simpósio Nacional De História – Londrina, 2005.

## **Fonte**

CAMBÉ – Câmara Municipal de Cambé – Livro de Atas das legislaturas de 1964.

Cambé-Notícias. Cambé, 1964.

CAMBÉ – Prefeitura Municipal de Cambé – Livro de Leis e Livro de Decretos.